

MORAMAI LEANDRO

**O BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA
MELHORIA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA
DE CRÉDITO BLUMENAU SOLIDARIEDADE - ICC-BLUSOL**

CURITIBA

2016

MORAMAI LEANDRO

**O BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA
MELHORIA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA
DE CRÉDITO BLUMENAU SOLIDARIEDADE - ICC-BLUSOL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Economia e
Meio Ambiente, no curso de Pós-graduação em
Economia e Meio Ambiente, Departamento de
Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências
Agrárias, Universidade Federal do Paraná.
Orientador:

Prof. Msc. Nazareno Loffi Schmoeller

CURITIBA

2016

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVO	2
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
	3.1 BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL – BSA	4
	3.2 VANTAGENS DO BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL – BSA.....	5
	3.3 PASSIVO AMBIENTAL	7
	3.4 BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL ICC-BLUSOL	7
4	MATERIAL E MÉTODOS	10
	4.1 IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO.....	10
	4.2 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS	10
	4.3 CONSUMO DE MATERIAIS NO SISTEMA OPERACIONAL	11
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
	5.1 IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO.....	13
	5.2 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS	14
	5.3 CONSUMO DE MATERIAIS NO SISTEMA OPERACIONAL	17
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
7	REFERENCIAS	22

RESUMO

Este estudo tem por objetivo demonstrar o que é um Balanço Social e Ambiental, quais são as vantagens para as organizações brasileiras que os utilizam em suas gestões e evidenciá-lo como um excelente instrumento para auferir os resultados das operações, bem como analisar e interpretar os três principais fatores da sustentabilidade, social, ambiental e econômico. O Balanço Social e Ambiental surge com objetivo de alertar as empresas sobre os impactos socioambientais e através dele desencadear soluções por meio de um Programa de Responsabilidade Social e Ambiental para encontrar um melhor caminho no qual se possa produzir sem agredir a natureza, mantendo-se assim uma política de desenvolvimento sustentável favorável. Para tanto, é apresentado o referencial teórico essencial para entender o conceito de Balanço Social e Ambiental bem como o histórico comparativo dos Balanços Sociais e Ambientais publicados pela Instituição Comunitária de Crédito - ICC-BluSol de Blumenau-SC. Os resultados mostram que o Balanço Social e Ambiental é de suma importância para a continuidade dos negócios, para a governança, bem como para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Balanço Social e Ambiental; Meio Ambiente; Sustentabilidade; Passivo Ambiental.

ABSTRACT

This study has the objective demonstrating what is a Social and environmental report, which are the advantages for the Brazilian organization, that use it in their management and evidence it like an excellent device to earn the operation results, as well as analyze and interpretate the three mains sustainability factors, social, environmental and economic factor. The social report and environmental report come up with the objective alert the companies about the socio-environmental impact and through them initiate solutions through a social responsibility and environmental program to find a better way where it can produce without attacking the nature, keeping this a sustainable development policy. Therefore, it is introduced the essential theoretical reference to understand the concept of Social and environmental Report, as well as historic comparative of Social Report and environmental, published by the Instituição Comunitária de Crédito - ICC-BluSol de Blumenau-SC. The results show that the Social and environmental report is the very important for the continuity of the business, for Governance, as well as for improvement of society's quality live.

KEY WORDS: Social and Environmental Balance; Environment; Sustainability; Environmental liability.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história a humanidade procurou-se desenvolver tecnologias que lhe proporcionassem maior conforto e comodidade. Utilizando-se dos recursos obtidos no ambiente sem nenhum controle sobre a forma de uso, sem analisar as consequências de que o uso irracional e indiscriminado deste modelo de desenvolvimento pudesse afetar diretamente a sobrevivência de sua própria espécie.

Esse desenvolvimento, através deste modelo exploratório dos recursos naturais, vem comprometendo a qualidade de vida da sociedade, causando diversos impactos ao ambiente e a sociedade. Na tentativa de minimizar impactos e amenizar esta situação, governo, sociedade e empresas investem em campanhas para a preservação da natureza e posteriormente mensurá-las através do Balanço Social e ambiental – BSA.

Balanço Social e Ambiental - BSA é uma forma de registro das ações de responsabilidade além do que se convencionou pelo Relatório de Atividades Sociais (BSA BLUSOL, 2010).

O Balanço Social e Ambiental - BSA permite, por meio de seus registros e análises, mensurar os efeitos sociais, econômicos e ambientais das ações das organizações, informando aos interessados (colaboradores, clientes, comunidade e fornecedores) sobre o andamento das atividades de forma a manter um controle permanente do patrimônio socioambiental. Os assuntos ambientais estão crescendo em importância para a comunidade de negócios, em termos de responsabilidade social dos produtores e consumidores, desenvolvimento de produtos menos agressivos ao meio ambiente e diminuição de passivos ambientais. É crescente a demanda por informações e exigências de regulamentação para o uso sustentado dos meios sociais e ambientais (BRONDANI *et al*, 2006).

2 OBJETIVO

Descrever pelos Balanços Sociais e Ambientais – BSA publicados os resultados da implantação de um programa de responsabilidade social e ambiental na Instituição de Crédito Comunitário Blumenau Solidarietà – ICC-BluSol.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o passivo ambiental, impermeabilização do solo, sua forma de calculo e compensação ambiental;

Descrever o procedimento de uso dos recursos naturais;

Descrever os materiais utilizados no sistema operacional e seus controles de consumo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As organizações mudam quando o ambiente, o mercado e as tecnologias mudam. Da mesma maneira que as organizações transformam o ambiente em que atuam o impacto dos negócios na sociedade se fez presente com o aparecimento de grandes empresas. Atualmente é inegável que as atividades das empresas afetam a sociedade como um todo. O público começou a expressar suas preocupações com o comportamento social das organizações em relação aos problemas sociais e ambientais exigindo maior envolvimento delas na solução destes (KUNSCH e KUNSCH, 2007).

Drucker (1999) é enfático ao definir o papel da liderança dos executivos na comunidade, ultrapassando os limites das organizações: “*Leaders must learn to be leaders beyond the wall*” (os líderes devem aprender ser líderes além das paredes). A ideologia predominante nos anos 60 era de que o governo podia e devia cuidar dos problemas da comunidade, e isto não deveria ser preocupação das empresas no mercado livre. Atualmente é consenso que as empresas em parceria com a sociedade civil, representada pelo terceiro setor, compreendido pelas organizações comunitárias não lucrativas devem se responsabilizar pelas soluções dos problemas da comunidade fornecendo os recursos materiais e o trabalho voluntário de seus colaboradores (KUNSCH e KUNSCH, 2007).

A abordagem econômica forçou as corporações a melhorar o seu desempenho financeiro continuamente enquanto se ajustavam, obedecendo às regulamentações nos vários mercados em que serviam (KUNSCH e KUNSCH, 2007). Ao mesmo tempo, os consumidores, na maior parte dos mercados internacionais, estão demandando para que empresas produzam produtos e serviços com melhor qualidade e que sejam consistentes com os valores ambientais e sociais, se desejam permanecer em ambientes competitivos globais. Fornecedores, agências governamentais e outros parceiros estratégicos têm-se preocupado com a reputação geral das organizações quando selecionam empresas para criar alianças. Esses requisitos concorrem para simultaneamente melhorar o desempenho financeiro social e ambiental e encorajar as organizações a procurar

maneiras inovadoras de se relacionar com o ambiente social (KUNSCH e KUNSCH, 2007). Essa postura as leva a adotar estratégias para incrementar a sua reputação.

Reputação é uma série de percepções das pessoas dentro e fora da organização (FOMBRUM, 1996 *apud* BORGER, F. G., 2001). Publicamente as corporações se esforçam para satisfazer as demandas de uma série de grupos e agentes para operar na sociedade. A reputação de uma organização é a percepção desses agentes incluindo: proprietários, sociedade e comunidade (do local para o internacional), bem como as presentes e futuras gerações, clientes, empregados, fornecedores, parceiros estratégicos, governo e agências intergovernamentais, bancos e agências financiadoras e organizações não-governamentais. A reputação superior é um bem intangível e uma fonte de vantagem estratégica, aumentando a capacidade de uma organização de criar valor no longo prazo, sendo resultante de credibilidade, integridade, confiabilidade e responsabilidade. A reputação de uma organização não é construída isoladamente, mas também é influenciada pela reputação de outras organizações às quais está associada. Assim, a publicação do BSA melhora a reputação da organização, gerando confiança ao mercado.

3.1 BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL – BSA

O Balanço Social e Ambiental - BSA é uma forma de registro das ações de responsabilidade além do que se convencionou pelo Relatório de Atividades Sociais (BSA BLUSOL, 2010). Segundo Zanluca (2004) o BSA é o conjunto de informações entre a organização e a sociedade na qual ela está diretamente relacionada, com o objetivo de divulgar sua gestão econômica, social e ambiental apresentando o resultado de sua responsabilidade social. Para Carvalho (2000) o BSA deve ser elaborado e divulgado de forma a apresentar uma imagem da organização que atraia tanto o consumidor quanto os investidores, o financiador, o acionista e o agente de seguro para negociação mais lucrativa. Para Brondani *et al* (2006) BSA é instrumento que permite apresentar junto a investidores, fornecedores, credores, governo, clientes e sociedade em geral, a real situação da organização no campo

social e ambiental, registrar as realizações efetuadas nesse campo e também apurar o resultado da instituição em relação à sociedade, ou seja, as contribuições para a comunidade onde atua.

Segundo KROETZ (1998, p. 45)

“O Balanço social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas, sobre as relações empresa e ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle e de auxílio para a tomada de decisões e adoção de estratégias. Auxilia, ainda, a gestão da empresa, contribuindo para a melhoria da estrutura”.

A publicação de um BSA deve estar embasada nas normas e padrões existentes divulgados por institutos especializados. A homogeneização das demonstrações criam critérios mais adequados para a elaboração do BSA, para que os usuários possam ter uma compreensão mais adequada destas informações, verificando os benefícios produzidos por tais entidades, e assim fortalecendo e motivando o trabalho social (Global Reporting Initiative – GRI).

3.2 VANTAGENS DO BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL – BSA

Com a crescente concorrência global, a satisfação dos clientes não se restringe somente à qualidade do produto. Atualmente os clientes estão cada vez mais informados e dispostos a comprar e usar produtos de procedência clara e que atenda as necessidades sociais e ambientais em seu processo produtivo. Esta escolha se estende também para a contratação de serviços (SANTOS e SOUZA, 2014).

O BSA é uma ferramenta de análise de dados de uma entidade. Ele não irá resolver os problemas ambientais, mas tem a capacidade de fornecer informações que podem ajudar na procura de solução. O BSA, nada mais é do que a compilação completa dos dados de uma instituição, onde são mensuradas todas as ações praticadas por estas e seus impactos para a sociedade e meio ambiente durante seu processo produtivo ou pela ação de um determinado serviço prestado (Global

Reporting Initiative – GRI). Estas informações deverão ser transparentes e verdadeiras.

Num mundo globalizado, os grupos sociais de pressão estão mais organizados e atuantes em defesa dos interesses da sociedade e do meio ambiente. Obviamente, isto influencia os consumidores, os quais tendem a adquirir, cada vez mais, produtos e serviços cujas entidades produtoras respeitem normas de proteção ao trabalho, do meio ambiente e contribuam com a sociedade como um todo (ZANLUCA, 2004). A sociedade está cada vez mais consciente de seus direitos e poderes exigindo uma postura ética das empresas em relação às questões ambientais (BRONDANI *et al*, 2006).

Ainda segundo Zanluca (2004) com base nos resultados e indicadores de desempenho apresentados no BSA, a organização pode planejar e executar um conjunto de atividades que resultem em benefícios para os empregados, para a comunidade, para o meio ambiente e para si própria.

As vantagens de publicar o BSA resultam da definição de regras para a realização de operações com potencial impacto ambiental e a introdução de práticas nessas operações, reduzindo riscos ambientais da atividade, redução dos custos por meio da eficiência dos processos e redução do consumo. Outra vantagem é a melhoria da imagem da empresa e sua aceitação pela sociedade (SANTOS e SOUZA, 2014).

O BSA estará cumprindo seu objetivo de fornecer informações a empresa no processo de tomada de decisão e informando todo este processo a sociedade. A omissão dessas informações compromete a credibilidade da instituição em relação a sociedade que consumira seu produto e serviço, podendo afetar diretamente o desenvolvimento dos negócios desta. Destaca-se que as empresas que evidenciarem informações ambientais, além de responsabilidade, ética e respeito com o meio ambiente, estarão assumindo uma posição de vanguarda que, certamente, trará bons resultados como contrapartida.

Ainda que muitos, de forma cética, vejam o BSA como simples **peça de marketing**, este é – antes de tudo – prova de maturidade organizacional. Um bom relatório socioambiental, ou Balanço Social, deve ser claro, ter profundo

compromisso com a verdade, e ser amplamente disponibilizado ao público por todos os meios possíveis, incluindo-se aí a Internet. As informações contidas nele não devem ser apenas um “*check-list*” de requisitos socioambientais, mas devem descrever de forma precisa o retrato da atividade social da organização em determinado período de tempo (Global Reporting Initiative – GRI).

Portanto, é por meio do balanço social e ambiental que as empresas se comunicam com a sociedade.

3.3 PASSIVO AMBIENTAL

Um passivo ambiental origina-se quando uma entidade, em decorrência de suas operações, fica sujeita a obrigações legais ou reparatórias, em função do uso do meio ambiente (água, solo, ar) ou da geração de resíduos tóxicos (SANTOS e SOUZA, 2014). Para Brondani *et al* (2006), passivo ambiental é toda e qualquer obrigação contraída e destinada a aplicação em ações de controle, recuperação e preservação do meio ambiente, representando uma obrigação de curto à longo prazo. Segundo Galdino *et al.*, (2002) passivo ambiental pode ser definido como obrigações adquiridas em decorrência de transações anteriores ou presentes, que provocou ou provoca danos ao meio ambiente ou a terceiros de forma voluntária ou involuntária, os quais deverão ser indenizados através da entrega de benefícios econômicos ou prestação de serviços em um momento futuro.

3.4 BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL ICC-BLUSOL

A Instituição Comunitária de Crédito Blumenau-Solidariedade - ICC-BLUSOL é uma associação sem fins lucrativos, certificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) na área do microcrédito. O objetivo do microcrédito é dotar os destinatários, normalmente pequenos negócios formais e informais, de meios e instrumentos para o desenvolvimento de determinadas ações, em função das especificidades de cada indivíduo ou populações.

A ICC BluSol é uma associação com presença majoritária de representantes da sociedade civil nos conselhos, nos quais atuam de forma voluntária (sem remuneração), procura o equilíbrio entre o objetivo público e a gestão privada, profissional e participativa, para disponibilizar crédito aos pequenos empreendedores, fomentando a criação, crescimento e consolidação dos pequenos negócios.

A ICC-Blusol completou em julho de 2016 dezenove anos de existência e neste período já liberou mais de 294,3 milhões de reais, em 85.832 contratos (empréstimos) efetuados, que proporcionaram a expansão de muitos pequenos negócios.

A instituição com sede em Blumenau-SC conta com filiais, no estado de Santa Catarina em: Brusque, Gaspar, Indaial, Navegantes, Jaraguá do Sul, Joinville, Rio do Sul, São José (região da grande Florianópolis) e um posto de atendimentos em Ascurra. E mais recentemente, no ano de 2015, abriu a primeira filial no estado do Paraná, localizada no município de São José dos Pinhais (região da grande Curitiba). Em 2015 haviam 10.927 clientes ativos, e foram liberados neste ano mais de 37 milhões de reais.

A ICC-BluSol atende pequenos empreendedores em mais de 73 municípios (23,5% dos municípios do Estado), localizados no nordeste de Santa Catarina (Joinville), Foz do Rio Itajaí (litoral), Vale e Alto Vale do Itajaí (contemplando Rio do Sul e região), Vale do Itajaí-Mirim (Brusque e região), Vale do Rio Tijucas, região metropolitana de Florianópolis e região metropolitana de Curitiba.

O público é extremamente diversificado, desde produtores rurais, pequenas indústrias e comércios, até os mais diversos tipos de serviços: pintores, encanadores, pedreiros, esteticistas, etc.

A ICC-BluSol participa ativamente no Conselho Fiscal da Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina (AMCRED), e na Vice-Presidência da Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED).

Estes tipos de programas de microcrédito visam transmitir a confiança necessária aos agentes (pequenos empreendedores), para, por si só, em regime de colaboração com entidades externas, conseguirem sair da situação em que estão.

Estas novas formas de ajuda ao Desenvolvimento, incorporam um conceito criado por Amartya Sen (1999), Prêmio Nobel de Economia em 1998, que tem a ver justamente com a Liberdade. Segundo Amartya Sen (1999), o desenvolvimento deve ser encarado numa lógica de liberdade, individual e/ou coletiva, ou seja, a ajuda não deve ser materializada através dos princípios e orientações externas, mas sim no respeito pelas especificidades culturais dos destinatários.

A ICC-BluSol, afim de relatar seu trabalho e mensurar sua participação no sistema de apoio a pequenos empreendedores passou a adotar o Balanço Social e Ambiental como ferramenta que proporciona um melhor entendimento da entidade e da sociedade. E com isto criar ações que possam melhorar o seu desempenho e de seus clientes.

Para que as ações pudessem ser implantadas e acompanhadas, a instituição implantou, em 2010, o Programa de Responsabilidade Social e Ambiental – PRSA, onde foram criados três comitês, um social, um ambiental e um administrativo. Os comitês social e ambiental definiram as ações das áreas correspondentes. O comitê administrativo teve a atribuição de implementar estas ações. A partir desta data, 2010, a instituição começou a publicar anualmente o Balanço Social e Ambiental.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como exploratório com base em uma abordagem composta por revisão bibliográfica e documental sobre o tema. Em relação à parte documental analisaram-se os seis balanços sociais e ambientais da ICC-BluSol.

Foram analisadas as seguintes ações ambientais desenvolvidas pela instituição:

4.1 IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO

Para o cálculo deste passivo utiliza-se a metragem (m^2) de cada unidade durante o período de janeiro a dezembro, obtidos pela licença dos bombeiros, multiplicado pelo índice pluviométrico de cada região conforme coleta de dados da (EPAGRI, 2007). O resultado é multiplicado pelo índice de absorção do solo extraído de (MAUS *et al*, 2007) e multiplicado pelo valor da taxa de água aplicado pela concessionária de água de cada município, sendo estas atualizadas anualmente. O resultado deste cálculo é o valor a ser compensado. Esta formula do calculo para impermeabilização do solo foi extraída de (YAMAUCHI, 2008). Nos primeiros anos do programa de Responsabilidade Social e Ambiental o calculo do passivo e a compensação foram realizados através do somatório de todas as unidades. A partir do PRSA de 2015, passou-se a ser feito o cálculo por Bacia Hidrográfica, desta forma atendendo a legislação de compensação ambiental que obriga que cada passivo gerado seja compensado dentro da bacia hidrográfica.

4.2 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

Para análise de consumo destes recursos, foram compilados os dados das faturas de consumo de água e energia, emitidas pelas concessionárias responsáveis

pelo serviço em cada região onde a instituição está localizada. Para os serviços externos da entidade, venda de microcrédito, acompanhamento aos clientes, entre outros, os colaboradores da entidade utilizam veículos próprios para locomoção e são reembolsados por quilômetro rodado. O controle é individual, feito através de planilha.

4.3 CONSUMO DE MATERIAIS NO SISTEMA OPERACIONAL

O controle de materiais, em específico ao consumo da folha de papel A4, é feito através da compra de materiais e a utilização destes de acordo com o número de operações realizadas pela ICC-BluSol. Alguns são aquisições pontuais, exemplo os tablets, portanto não são mensurados constantemente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No aspecto ambiental a ICC-BluSol é uma entidade isenta de Licenciamento Ambiental sendo sua atividade classificada como de Baixo Impacto Ambiental. Segundo a Legislação Ambiental do Estado de Santa Catarina, a atividade desenvolvida pela instituição ICC-BluSol é classificada como de Baixo Impacto Ambiental o que significa que esta instituição está isenta de Licenciamento Ambiental.

Porém de acordo com as normas de balanço social, deve-se considerar no BSA todas as intervenções que a instituição causa no meio em que está inserida. Conforme a NBC T 15 todas as interações da entidade com o meio ambiente, devem ser evidenciadas, neste caso, os passivos e contingências ambientais.

Segundo a ISO 26.000:

“... estabeleça e implemente uma estratégia integrada para a administração de solo, água e ecossistemas que promova sua conservação e uso sustentável, de forma socialmente equitativa;”

“... implemente práticas de planejamento, *design* e operação como forma de minimizar os possíveis impactos ambientais resultantes de suas decisões sobre uso do solo, inclusive decisões referentes a desenvolvimento agrícola e urbano;”

A ICC-BluSol, atendendo a NBC T 15, levantou os passivos ambientais e os recursos ambientais utilizados pela instituição durante a operacionalização de suas atividades. Dentre o que foi possível levantar estão: a impermeabilização do solo; o consumo de combustíveis; energia; água; e o consumo de materiais no sistema operacional.

5.1 IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO

Para atender as normas de balanço social e ambiental, a entidade preocupou-se em fazer um parecer ambiental que apontasse se suas instalações estavam em acordo com a legislação ambiental de cada região de localização das unidades. Como a atividade não passa por processo de licenciamento, o parecer foi emitido por profissional capacitado, porém não houve necessidade de liberação do órgão ambiental. O parecer ambiental analisou os aspectos físicos, ambientais e legais destas instalações, levando em consideração os aspectos abióticos como hidrografia e relevo, além da legislação ambiental pertinente, subsidiando desta forma a avaliação dos impactos ambientais.

De acordo com o parecer ambiental, as instalações não se encontram em áreas de preservação permanente, afetadas por corpos d'água e/ou declividade, estando instaladas em zoneamento adequado para a atividade, de acordo com as diretrizes de uso e ocupação do solo dos municípios onde estão instaladas.

A impermeabilização do solo refere-se a instalação física das unidades operacionais. Anualmente, a entidade contabiliza o passivo ambiental em relação à impermeabilização do solo, e o valor correspondente é convertido em ações socioambientais no Programa de Responsabilidade Social e Ambiental – PRSA.

A seguir apresenta-se a tabela 1 com o demonstrativo do cálculo do passivo ambiental da ICC-BluSol dos últimos cinco anos, que foram publicados no BSA.

Tabela 1: DEMONSTRATIVO DO PASSIVO AMBIENTAL POR IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO DAS UNIDADES OPERACIONAIS ICC-BLUSOL. PERÍODO DE 2011 - 2015. (fonte: BSA 2015).

EXERCÍCIO	Impermeabilização do Solo	Área em m ²	Nº de unidades
2011	R\$ 2.898,36	951,26 m ²	7 unidades
2012	R\$ 2.263,73	1.149,76 m ²	10 unidades
2013	R\$ 2.303,86	1.431,48 m ²	13 unidades
2014	R\$ 2.894,78	1.431,48 m ²	13 unidades
2015	R\$ 3.212,06	1.491,28 m ²	12 unidades

O valor obtido começou a ser compensado no ano de 2013, por meio do Programa de Responsabilidade Social. Foram beneficiadas 05 (cinco) entidades com apoio a projetos socioambientais. Dentre estas, duas são escolas públicas, uma entidade ambiental, uma entidade social e uma fundação do meio ambiente, esta última, um órgão público. As entidades atendidas estão localizadas em cinco municípios, Blumenau, Rio do Sul, São José, Indaial e Jaraguá do Sul.

A ICC-BluSol, não é obrigada por Lei Ambiental compensar o passivo ambiental por impermeabilização do solo. Também não é uma obrigação pelas normas de responsabilidade social, apenas é um parâmetro que pode ou não ser seguido. Porém a instituição entende que é, sim, uma obrigação para com o ambiente compensar pelo impacto causado por suas instalações, mesmo não sendo instalações próprias.

5.2 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

Os dados de consumo de recursos como combustíveis, água e energia são apenas demonstrativos e tem o intuito de controlar e reduzir o consumo, mas não são compensados. O comitê ambiental procurará definir alguma ação específica para este caso. A tabela 2 apresenta estes dados para o período de 2009 a 2015, em R\$ e na própria unidade de medida, Kw/h e m³, para energia e água e quilômetros rodados para o consumo de combustível.

Tabela 2: DEMONSTRATIVO DO PASSIVO AMBIENTAL, CONSUMO DE COMBUSTÍVEL, ENERGIA E ÁGUA DAS UNIDADES OPERACIONAIS ICC-BLUSOL. PERÍODO 2009 - 2015.
(fonte: BSA 2015).

ANO	Consumo total de combustível (km)		Consumo total de energia (kW/h)		Consumo total de água (m³)	
	Indicador	Valor R\$	Indicador	Valor R\$	Indicador	Valor R\$
2009	257.362 km	174.469,38	44.792 kW/h	18.541,00	385,44 m³	957,00
2010	303.102 km	213.521,55	47.547 kW/h	21.438,00	440,48 m³	1.083,00
2011	384.446 km	276.801,27	48.250 kW/h	23.253,97	659,00 m³	2.864,61
2012	401.774 km	357.578,56	56.436 kW/h	28.233,05	633,00 m³	3.358,68
2013	506.349 Km	450.650,68	70.095 kW/h	29.323,17	1.081,50m³	6.773,95
2014	572.325 Km	578.117,06	86.462 kW/h	40.202,05	1.127,00m³	7.801,86
2015	574.810 Km	609.282,69	78.381 kW/h	54.328,20	1.302,00m³	8.857,83

Por sua vez o gráfico 1 traz a evolução do consumo destes recursos por colaborador. Cada recurso é apresentado pela sua unidade de medida, km rodado, Kw/h e m³.

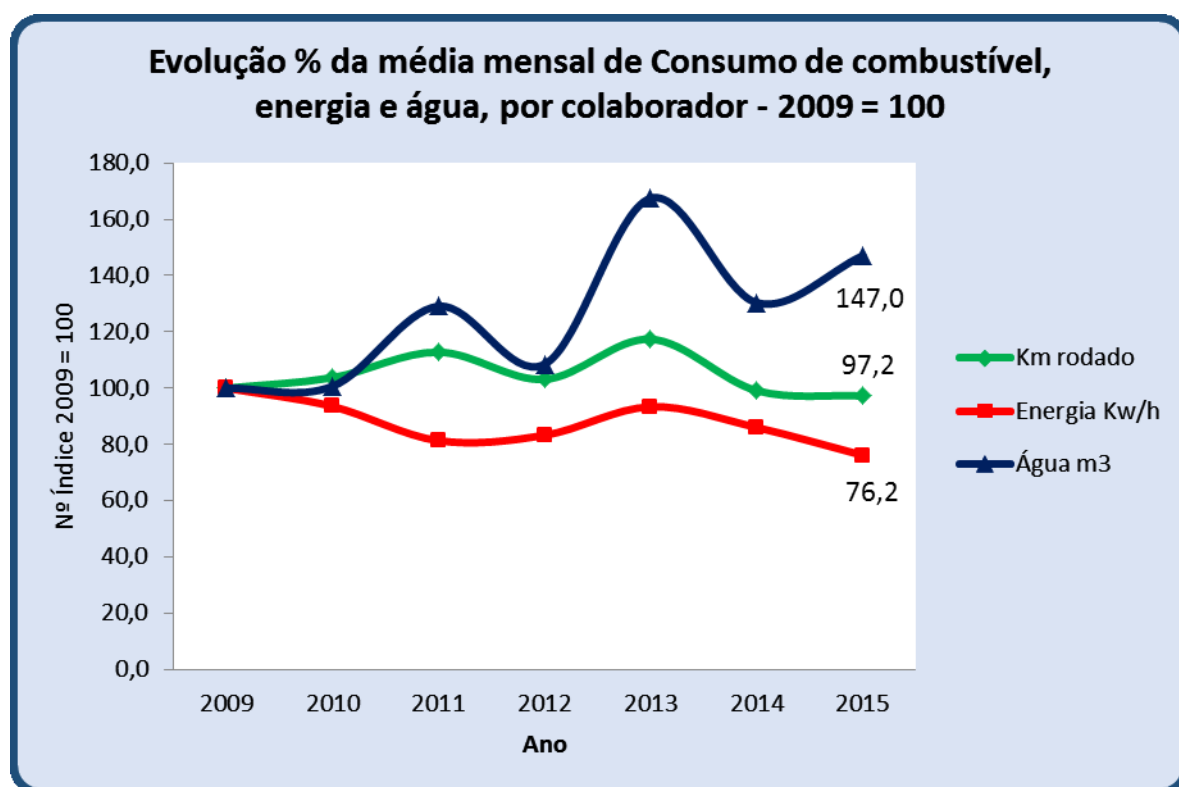


Gráfico 1: EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM COMBUSTÍVEL ENERGIA E ÁGUA – QUANTIDADE POR COLABORADOR. (fonte: BSA 2015).

O ano de 2009 é a base 100. Calculando-se a partir daí as variações de cada período. Apesar do crescimento da entidade que praticamente dobrou o número de unidades e mais que dobrou o número de colaboradores percebe-se que o consumo de energia e combustível caiu. Em 2009 a instituição possuía 07 (sete) unidades e contava com 40 colaboradores. No ano de 2013 passou para 13 unidades em operação com 83 colaboradores e em 2015 apesar de uma unidade a menos, tinha 12 unidades em operação e contava com 85 colaboradores.

5.2.1 Consumo de Água

O consumo de água, apesar de não fazer parte do sistema operacional da entidade, sendo neste caso utilizado apenas para consumo próprio dos colaboradores e manutenção das unidades, teve dois picos de consumo, em 2011 e 2013 (conforme gráfico 1 e tabela 2), em 2011 foi pelo aumento de unidades e colaboradores. Porém em 2013 o pico ocorreu pelo fato de algumas unidades passarem a ser ligadas ao sistema de coleta e tratamento de esgoto municipal, dobrando a fatura da água e esgoto. Outro fator é que neste mesmo período houve um aumento de 34% no número de colaboradores. Mesmo assim, o comitê ambiental definiu algumas ações para reverter o aumento do consumo, em 2014 teve resultado, o consumo caiu, mas em 2015 teve uma ligeira elevação. No período de 2009 a 2015 o consumo por colaborador cresceu 47%, notadamente pela inclusão da tarifa de esgoto, como já mencionado.

5.2.2 Consumo de Energia

O consumo de energia total aumentou em kW/h, porém diminuiu quando comparado por colaborador. Em 2009 cada colaborador consumiu 1.119,8 kW/h no ano, em 2015 a média de consumo por colaborador caiu para 922,12 kW/h. Medidas educativas foram implantadas pelo PRSA e tiveram resultados positivos neste

período de cinco anos de programa. Foram colados adesivos nos interruptores, elaborados cartazes e mensagens aos colaboradores, todos conscientizando sobre o consumo de energia.

5.2.3 Consumo de Combustível

A substituição de veículos automotores por outros meios de transporte menos poluentes é dificultada pela localização das unidades. Considerando que geograficamente a localização das unidades se dá em ambientes acidentados, região de vales, e grande parte dos clientes estão localizados na parte mais periférica da cidade e em cidades vizinhas, não há outra forma a não ser utilizar o automóvel para otimizar o desempenho da equipe.

Mesmo com o aumento do número de colaboradores, a maior parte deles são agentes de crédito e precisam se deslocar para atendimento, o gráfico 1 aponta uma queda de 2,8% no km rodado de 2009 para 2015, conseqüentemente houve uma diminuição de emissão de gases para a atmosfera. Também foi resultado das ações previstas no PRSA de otimização do uso dos veículos e visitas a clientes, eliminando viagens desnecessárias.

5.3 CONSUMO DE MATERIAIS NO SISTEMA OPERACIONAL

Por meio do Programa de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA), a ICC-BluSol implantou ações para reduzir ou aperfeiçoar o consumo de materiais no processo operacional da instituição.

Entre as ações está a redução do consumo de papel, sendo este o maior consumo da instituição devido a sua atividade (para cada operação – empréstimo, deve-se imprimir contrato em duas vias). Para diminuir o consumo, a partir do ano de 2012 a ICC BluSol iniciou a implantação das seguintes ações previstas no PRSA:

- Impressão de documentos (frente e verso), reduzindo o consumo de papel. Esta evolução foi possível a partir da informatização do sistema através da aquisição de equipamentos eletrônicos.
- O cadastro socioeconômico dos clientes deixou de ser impresso nas filiais, sendo consultado apenas no sistema. Anteriormente, o documento era impresso duas vezes, na filial e posteriormente na matriz. Este procedimento fez com que houvesse uma redução de quatro folhas de papel A4 em cada operação.
- Em 2014 a instituição adotou a utilização de *tablets*, isso resultou em uma economia ambiental de 282.600 folhas de papel A4 e economia financeira de R\$ 5.652,00 em 2014, e de R\$ 5.529,88 em 2015.

Tabela 3: ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE MATERIAIS NO SISTEMA OPERACIONAL – REDUÇÃO DO CONSUMO DE PAPEL E INFORMATIZAÇÃO DE DOCUMENTOS. (fonte: BSA 2015).

ANO	Consumo Papel A4 (unidades)			
	Consumo previsto - folhas	Consumo efetivo - folhas	Economia papel - folhas	Valores - R\$ economizados
2011	511.000	511.000	0	R\$ -
2012	522.620	425.000	97.620	R\$ 1.952,40
2013	662.480	625.000	37.480	R\$ 749,60
2014	677.600	395.000	282.600	R\$ 5.652,00
2015	650.160	409.500	240.660	R\$ 5.529,88

No ano de 2011 a BluSol possuía 07 unidades e estas consumiram um total de 511.000 folhas de papel A4 para um total de 7.269 operações realizadas, 70 folhas por operação. Em 2012, já com 10 unidades, consumiu 425.000 folhas de papel A4 em 7.466 operações. Em 2013, as 13 unidades consumiram 625.000 folhas de papel A4 em um total de 9.464 operações. No ano de 2014, o consumo foi de 395.000 folhas de papel A4 para realizar 9.680 operações. Já no último ano, 2015, o consumo foi de 409.500 folhas de papel A4 para a realização de 9.288 operações.

A tabela 3 apresenta os dados contabilizados comparando o uso deste recurso no ano de 2011 a 2015.

Para efeitos de cálculo do consumo foi utilizado o ano de 2011 como base (parâmetro), e a partir deste ano, após a implantação do programa, calculou-se o consumo e a economia gerada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de um Programa de Responsabilidade Social e Ambiental com a devida publicação do BSA é um grande desafio por se tratar de uma radical mudança de cultura. Não se pode mais pensar que os recursos naturais são infinitos e que as pequenas ações não são representativas. Este pensamento mudou, ações de responsabilidade social e ambiental devem fazer parte não só da instituição onde trabalhamos, mas de todos os lugares onde vivemos. O consumo consciente deve ser praticado em todas as instâncias, empresariais, trabalhistas, públicas e privadas. Este planeta é único, não temos outro e cabe a cada um fazer a sua parte, não há mais tempo a perder.

A ICC-Blusol, com o PRSA e BSA reitera o compromisso da instituição que tem como princípios a governança e a transparência. A publicação das ações da instituição permite avaliar estes princípios e os efeitos do microcrédito como importante ferramenta de inclusão social.

A instituição ampliou a área de atuação e buscou consolidar os mercados de forma a atender as principais regiões econômicas do Estado, bem como com o grande desafio de consolidar-se também no vizinho Estado do Paraná. Muitos caminhos ainda precisam ser percorridos para solidificar o microcrédito no país e a ICC-BluSol procura cumprir fielmente com este objetivo.

Nestes seis anos de publicação do BSA a instituição implantou ações de conscientização ambiental que provavelmente não faria se não pelo suporte do Programa de Responsabilidade Social e Ambiental. Isto promoveu uma mudança de comportamento entre os colaboradores da instituição.

Algumas ações ainda estão apenas no papel, outras, como análise do consumo de recursos naturais ainda não foram estruturadas, porém a equipe vem trabalhando para conseguir encontrar um meio para mensurar estes consumos e de alguma forma reduzi-los ou compensá-los.

As compensações dos passivos ambientais seguem com atos nas bacias hidrográficas das regiões, executando ações para recuperação de áreas degradadas, construção de hortas escolares etc. Gerando ótimas interações entre a instituição e a comunidade.

A Responsabilidade Social e Ambiental já faz parte do cotidiano da ICC-BluSol, entretanto muitos desafios ainda precisam ser atingidos dentro e fora da instituição, com a incorporação destes princípios nos prestadores de serviços, fornecedores, clientes e comunidade, fechando o círculo em torno dos *stakeholders* (público estratégico) da instituição.

7 REFERENCIAS

ABNT NBR ISO 26000:2010 – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL BLUSOL 2010. Disponível em: http://www.blusol.org.br/site/arquivos/balanco_social/Blusol-balanco-social-2010.pdf
Último acesso: 31.10.2016.

BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL BLUSOL 2011. Disponível em: http://www.blusol.org.br/site/arquivos/balanco_social/Blusol-balanco-social-2011.pdf
Último acesso: 31.10.2016.

BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL BLUSOL 2012. Disponível em: http://www.blusol.org.br/site/arquivos/balanco_social/Blusol-balanco-social-2012.pdf
Último acesso: 31.10.2016.

BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL BLUSOL 2013. Disponível em: http://www.blusol.org.br/site/arquivos/balanco_social/Blusol-balanco-social-2013.pdf
Último acesso: 31.10.2016.

BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL BLUSOL 2014. Disponível em: http://www.blusol.org.br/site/arquivos/balanco_social/Blusol-balanco-social-2014.pdf
Último acesso: 31.10.2016.

BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL BLUSOL 2015. Disponível em: http://www.blusol.org.br/site/arquivos/balanco_social/Blusol-balanco-social-2015.pdf
Último acesso: 31.10.2016.

BRONDANI, G.; ROSSATO, M. V.; TRINDADE, L. L. **Contabilidade Como Fator de Responsabilidade Com o Social e o Ambiental**. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM. Vol. Iii, n. 1, jan. – jun./2006.

BORGER, F. G., KRUGLIANKAS, I. **Responsabilidade Social: Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial**. São Paulo, 2001. Tese de Doutorado.

CARVALHO, M. M. A. **O balanço Social: um novo olhar sobre o relatório contábil do futuro**. Congresso brasileiro de contabilidade. Goiânia: CFC, 2000.

DRUCKER, P. F. **Administração: tarefas, responsabilidades, práticas**. V.1. São Paulo: Pioneira, 1975.

EPAGRI. **Atlas Climatológico digital do Estado de Santa Catarina**. CD-ROM. 2007.

Global Reporting Initiative 2016. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>

KROETZ, C. E. S. **Balanço social**. Revista Brasileira de Contabilidade. [s.l.] set. 1998, nº. 113. p. 43-51.

KUNSCH, M. M. K., e KUNSCH, W. L. **Relações Públicas Comunitárias: A Comunicação em Uma Perspectiva Dialógica e Transformadora**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

MAUS, V. W., RIGHES, A. A. & BURIOL, G. A. Pavimentos Permeáveis e Escoamento Superficial da Água em Áreas Urbanas. In: **I Simpósio de Recursos Hídricos do Centro Oeste Cuiabá**. Cuiabá, MT, 2007.

MELO, I. C. A.; TINOCO, J. E. P.; FERNANDES, M. F. **Passivo Ambiental a Importância do Reconhecimento, do Registro Contábil e da Divulgação**. Revista eletrônica de Gestão de Negócios v. 6, n. 2, abr.-jun./2010.

NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Conselho Federal de Contabilidade.

SANTOS, L. P. R., SOUZA, L. D. **Contabilidade Ambiental: uma contribuição da ciência contábil à sustentabilidade da gestão ambiental**. Rev. Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 11, n. 1/1, ano 2014. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2014/>

SEM, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

YAMAUCHI, T. **Norma de Responsabilidade Social e Ambiental e Balanço Social e Ambiental Aspecto Ambiental**. SIAI – Sistema de Apoio Institucional 10º Documento. 2008.

ZANLUCA, J. C. **Balanço Social**. Obra eletrônica. Curitiba: Portal Tributário Editora, 2004.